



A Procura de *Sugar Man*: Música, Globalização e Transformação Social no caso do músico Sixto Rodriguez¹

Paulo Yan Carloto de SOUZA²
Rafael Rodrigues da COSTA³

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

Resumo

O presente trabalho procura estabelecer relações entre os estudos relacionados aos processos de globalização e o exemplo documental do cantor e compositor Sixto Rodriguez conforme relatado no documentário “A Procura de Sugar Man” (2012, Direção de Malik Bendjelloul). O documentário a ser utilizado como material de análise narra a história de Sixto Rodriguez músico americano cuja música influenciou diversos movimentos musicais de contestação entre os jovens africânderes que viviam numa sociedade fragmentada pela Apartheid. O enfoque deste artigo recai sobre a expressão musical de um povo como forma de manifestação política e luta social e o fluxo global de informações que permite os mais inesperados intercâmbios e identificações simbólicos.

Palavras-chave:

Estudos Culturais. Globalização. Apartheid. Contracultura. Música.

Introdução

Durante o século 20 uma série de intensas transformações reconfiguraram o modo como fazemos e pensamos a comunicação. O desenvolvimento dos meios de comunicação abriram novas possibilidades de intercâmbios culturais, o que gradualmente acabou por modificar de forma profunda os processos de globalização e como eles são entendidos. A quantidade de reviravoltas históricas deste século foi tão grande que alguns o chamaram de “A Era dos Extremos” (HOBSBAWN, 1994), as transformações políticas e culturais que ocorreram neste período afetaram de modo singular todo o planeta (com isto não me refiro só às sociedades humanas, mas a todo o ecossistema da terra). Neste século em que a comunicação se tornou tão relevante para o desenvolvimento da narrativa geopolítica mundial, algumas nações tiveram que suportar governos ditatoriais que cercearam a liberdade de expressão, perseguiram opositores políticos e, como no

¹ Trabalho apresentado no IJ 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

² Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Jornalismo da UFC, email: paullyan7@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFC, email: rafaelrg@gmail.com



caso a ser estudado, estruturaram a sociedade sobre a intolerância e a segregação racial. No período conhecido por *Apartheid*, contudo, a população sul-africana não se deixou silenciar manifestando sua revolta contra a opressão governamental através de diversas manifestações, das quais destacaremos a música popular. Um caso distinto chama atenção, o de Sixto Rodriguez, músico americano descendente de mexicanos que, de modo imprevisto, influenciou uma geração de sul-africanos, enquanto não passava de um completo desconhecido em sua terra natal.

O caso de Rodriguez é interessante por ser um elucidativo testemunho de como os fluxos globais se desenvolveram na metade do século passado. Diversos estudiosos relacionados às diversas escolas da pesquisa em comunicação de massa e da sociologia desenvolveram pontos de vista diversos em relação ao processo de globalização levando em conta seus aspectos econômicos, estruturais, culturais e sociológicos.

Na pesquisa a respeito da globalização diversos conceitos relacionados a esse processo emergem para trazer profundidade à questão: individualidade, humanidade, cultura, etnia, estados nacionais e meios de comunicação. Estes conceitos apresentam-se como fatores que não podem ser ignorados quando se busca investigar que vetores levaram as sociedades modernas a globalizarem-se dessa forma, cada um deles traz uma série de questões que aprofundam de modo instigante as raízes desse questionamento: O que é globalização? O que é cultura? Em que aspectos se dão as trocas realizadas nos processos globais de intercâmbio? Quais fronteiras ainda resistem? A quem interessa tais fluxos?

Essas e outras questões nortearam diversos pesquisadores a aprofundar seu estudo a respeito da globalização tanto como processo em si, como também das novas configurações sociais que esse processo acarreta e dos fatores históricos e sociológicos que o acarretaram. Alguns estudos chegaram a questionar o papel de algumas abordagens científicas (principalmente no que diz respeito à sociologia clássica) e sua necessidade de adaptação ao novo modelo de sociedade global.

O presente trabalho tem por objetivo recortar alguns dos questionamentos propostos por pensadores como Mike Featherstone, Nestor García Canclini e Immanuel Wallerstein e relacioná-los com o caso do músico Sixto Rodriguez que se envolveu, ainda que insciente, em profundas mudanças políticas que ocorreram em uma nação geograficamente distante de sua terra natal. Tornou-se um mito da democracia e da



igualdade sem que sequer tivesse visitado o país em que fomentara tamanha agitação ideológica. O curioso caso desse personagem foi relatado no documentário “A Procura de Sugar Man” o qual será utilizado como material de análise sobre o qual esta pesquisa estará fundamentada.

O legado dos *Cultural Studies*

Grande parte dos questionamentos presentes neste trabalho provém da coletânea “Cultura global – Nacionalismo, globalização e modernidade” coordenada por Mike Featherstone a qual contém artigos de diversos autores como Immanuel Wallerstein, Peter Worsley e Zygmunt Bauman.

A abordagem destes autores remete ao esforço dos estudos culturais em compreender a cultura como prática intrínseca a sociedade global e elemento indissociável de qualquer abordagem sociológica que se proponha a analisá-la.

Uma das noções fundamentais para o desenvolvimento dessa pesquisa é o conceito de cultura; Wallerstein ilustra essa ideia da seguinte forma:

cada pessoa pode ser descrita de três maneiras: as características universais da espécie, o conjunto de características que definem essa pessoa como membro de uma série de grupos, as características idiossincráticas dessa mesma pessoa. Quando se fala das características que não são nem universais e nem idiossincráticas, geralmente usamos o termo ‘cultura’ para descrever o conjunto de tais características, desses comportamentos, desses valores ou dessas crenças [...] a cultura é uma maneira de sintetizar as formas que os grupos se distinguem de outros grupos (WALLERSTEIN *in*: FEATHERSTONE, 1990)

A cultura é, segundo a definição apresentada, um conjunto de práticas ou símbolos portadas por um indivíduo que o associa a diversos outros, a estes elementos comuns se dá o nome de cultura. A cultura de um grupo pode ser percebida em comparação com elementos de outras culturas. Não há um consenso total acerca da definição exata do termo cultura, Stuart Hall argumenta:

O ponto importante nessa discussão se apóia nas relações ativas e indissolúveis entre elementos e práticas sociais normalmente isoladas. É *nesse* contexto que a “teoria da cultura” é definida como “o estudo das relações entre elementos em um modo de vida global”. A cultura não é uma prática; nem apenas a soma descritiva dos costumes e “culturas populares [*folkways*]” das sociedades, como ela tende a se tornar em certos tipos de antropologia. Está perpassada por todas as práticas sociais e constitui a soma do inter-relacionamento das mesmas. (HALL, 2003)



Existem outras definições de cultura que carregam consigo algumas conotações de juízo estético e não são interessantes para a análise a ser empreendida.

Dentre os paradigmas culturais com mais sedimentados podemos destacar o exemplo do modelo de estado nacional moderno que sofreu duros golpes ao longo do século XX, período no qual ocorreram os episódios mais significantes para a dissolução das fronteiras culturais e abertura dos fluxos globais. A tendência da globalização não é a formação de um todo homogêneo resultante da dissolução de fronteiras e fusão entre culturas formando uma espécie de síntese, ao contrário, toda espécie de homogeneização de uma cultura específica é profundamente contraditória com os processos de globalização, sobre isso Featherstone afirma:

O pós-modernismo é ao mesmo tempo um símbolo e uma poderosa imagem cultural do desvio da conceptualização da cultura global, menos em termos dos alegados processos de homogeneização (por exemplo, teorias que apresentam um imperialismo cultural, americanização e uma cultura de consumo de massa como uma cultura proto-universal que se propaga às expensas da dominação política do Ocidente), e mais em termos de diversidade, de variedade e da riqueza dos discursos populares e locais, dos códigos e das práticas que resistem e produzem a sistematização e a ordem. (FEATHERSTONE *in*: FEATHERSTONE, 1990)

Os rumos da globalização apontam para um olhar mais atento as culturas locais e a um interesse na troca desses saberes culturais de caráter regional; a valorização do que é singular e algumas vezes do que é sincrético passa a se tornar uma realidade nas dinâmicas transnacionais. O fluxo porém não é apenas de bens culturais ou simbólicos e nesse aspecto vale citar a classificação proposta por Appadurai:

Appadurai sugere que podemos conceber cinco dimensões de fluxos culturais globais que percorrem trajetos não-isomorfos. Em primeiro lugar, há os *ethnoscapes* produzidos por fluxos de pessoas: turistas, imigrantes, refugiados, exilados e operários que se instalam em outros países. Em segundo lugar, os *technoscapes*, os fluxos de maquinaria e de instalações industriais produzidos pelas corporações multinacionais e nacionais e por agências governamentais. Em terceiro lugar os *finanscapes*, produzidos pelo fluxo rápido do dinheiro nas agências financeiras e nas bolsas de valores. Em quarto lugar, as *mediascapes*, os repertórios de imagens e de informações, o fluxo produzido e distribuído pelos jornais, revistas, televisão e pelos filmes. Em quinto lugar, os *ideoscapes*, vinculados ao fluxo de imagens associadas às ideologias do movimento pró ou contra o estado e que são inseridos nos elementos de mundividência do Iluminismo do Ocidente – imagens da democracia, da liberdade, do bem-estar, dos direitos, etc. (FEATHERSTONE *in*: FEATHERSTONE, 1990)



Adotando as categorias de Appadurai pode-se perceber a diversidade de fluxos culturais que se dão na condição globalizada da pós-modernidade, os produtos culturais que circulam na condição de *mediascapes* recebem toda uma atenção dos teóricos da chamada escola de Frankfurt; os pressupostos desta escola, porém, entram em conflito com os pensamentos acerca de globalização para os estudos culturais: O conceito de Indústria Cultural tão central ao desenvolvimento da teoria crítica seria, segundo os estudos culturais, apenas uma apressada forma de atribuir as dinâmicas culturais a um poder hegemônico que tende a criar um todo homogêneo.

ANÁLISE DE DADOS

1. África do Sul e o *Apartheid*

O *Apartheid*, que significa segregação em africâner⁴, foi um regime implantando na África do Sul pelo Partido Nacional africânder. A segregação racial tendo em vista a manutenção dos privilégios dos sul-africanos de descendência europeia, os africânderes, foi oficializada na ocasião em que o Partido Nacional Africânder ascendeu ao poder ao vencer as eleições gerais de 1948, porém a discriminação vem de tempos muito anteriores a estas eleições.

No século 17 descendentes de holandeses, franceses e alemães migraram para o sul do continente africano, respondendo a convocação da Companhia das Índias Orientais, com o propósito de construir uma sociedade exemplar. Buscavam estabelecer uma sociedade baseada na autonomia das numerosas famílias de construir e explorar a terra para si e lançar mão de trabalho servil e escravo. Estas famílias tinham configuração patriarcal muito forte e desenvolviam atividades ligadas à pecuária e a agricultura, muitas vezes com o propósito de suprir as necessidades dos navios da companhia. Eles foram chamados de Bôeres, que do holandês significa fazendeiro, por causa de sua especialização na agricultura.

Desde a sua chegada os bôeres não alimentavam bom relacionamento com os nativos daquela região, pois ocuparam de maneira arbitrária aquela terra. Em 1806, contudo, a invasão britânica obrigou estes grupos de africânderes a buscar outras terras pra viver,

⁴ Língua de raiz européia própria dos Africânderes. O africâner é em sua maior parte derivado da língua holandesa, mas também apresenta derivação do alemão, do francês, do inglês e do português.



pois a igualdade racial pregada pelos ingleses lhes era soava como uma afronta. Depois de longa peregrinação fundam o estado do Transvaal, que até mesmo em sua constituição, promulgada em 1858, pregava a segregação. Em 1899 os britânicos investiram contra o Estado do Transvaal e com êxito conseguiram invadi-lo, as forças nacionais resistiram por 3 anos mas sua inferioridade militar as fizeram desistir. O território que pertencia ao estado do Transvaal foi anexado as colônias britânicas e, em 1910, deram origem a uma nova nação: A União da África do Sul.

Os africânderes eram donos de grandes fazendas e reservas minerais, o que despertou o interesse dos ingleses e lhes garantiu a aceitação de vários itens racistas na constituição da nova nação que estava se formando. A partir desse momento histórico foram aprovadas diversas outras leis segregacionistas. Após as eleições de 1948, a qual não puderam participar candidatos de descendência não-europeia, começara de fato o *Apartheid*.

O governo africânder começou a promulgar leis que negavam os direitos fundamentais das populações com origem não-europeia ou os concediam de modo tal que só poderia usufruir separados dos “brancos”. A Lei de Proibição de Casamentos Mistos, em 1949, visava o fim de casamentos inter-raciais; a Lei de Registro da População, de 1950, buscava agrupar e classificar os sul-africanos de acordo com sua origem étnica e linguística para que, posteriormente, os fossem distribuídos de acordo com sua situação; a Lei das Áreas de Grupo, de 1950, e a Lei de Circulação dos Nativos, de 1952, buscavam limitar as áreas de habitação e circulação das populações de acordo com sua raça tornando obrigatório o uso de passes para que alguém circular por áreas que não fossem a designas para este habitar.

Outras medidas opressoras foram instauradas e a perseguição dos partidários do movimento anti-*Apartheid* foi massiva tendo como exemplo a prisão de Nelson Mandela e o assassinato do ativista Steve Biko. Porém o movimento de resistência não se deixava silenciar encontrando expressiva voz em artistas como a cantora Miriam Makeba, o poeta e músico B. W. Vilakazi, o grupo The Special AKA com sua canção *Free Nelson Mandela*. Uma das expressões musicais de maior relevância para o movimento de resistência era o *Toyi-Toyi*, espécie de manifestação que mesclava danças, cantos e simulação de batalhas enquanto o povo batia os pés gritava palavras de ordem como *Amandla* (que significa poder, em alusão a força popular e a reivindicação

de direitos) todos em harmonia. Outro movimento cultural relacionado a musica é o movimento Voelvry, mas antes de falar sobre ele cabe antes falar sobre Sixto Rodriguez.

2. A Procura de Sugar Man

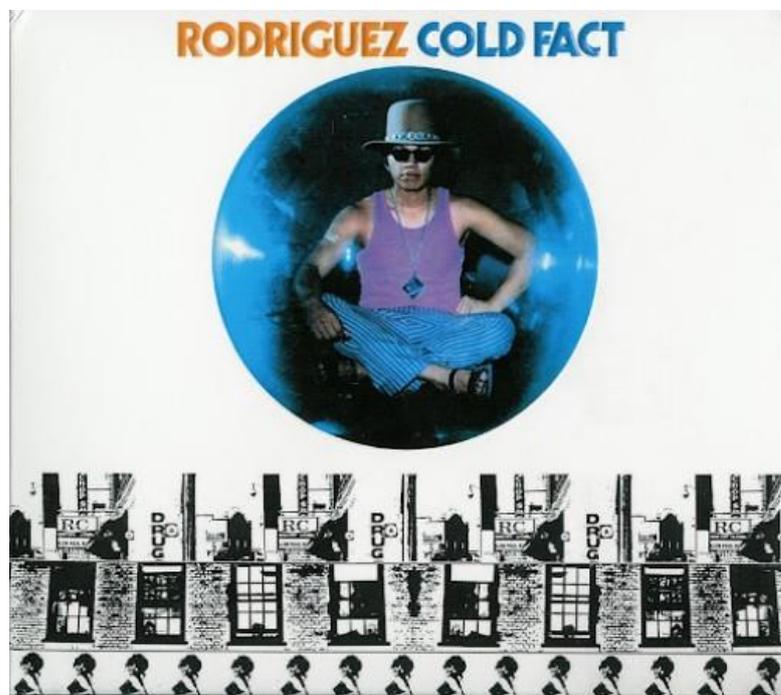


Figura 1 – Capa do CD *Cold Fact* de Rodriguez

Fotógrafo: Ransier and Anderson

Design da Capa: Nancy Chester, See / Hear! & How!

O documentário “A Procura de Sugar Man” relata a história do músico e trabalhador da construção civil Sixto Díaz Rodriguez (conhecido apenas por Rodriguez) que lançou em 1970 um álbum intitulado *Cold Fact*. Suas letras eram extremamente politizadas e retratavam a realidade crua de um descendente de imigrantes mexicanos que cresceu em um subúrbio da cidade de Detroit; muitos o viam como um “poeta das ruas” etéreo, marginal e errante. Em seu país de lançamento, os Estados Unidos, o álbum foi completamente ignorado pela opinião pública se tornando assim um fracasso absoluto de vendas. De modo surpreendente e ainda hoje misterioso uma cópia de seu disco parar na África do Sul que vivia um período de intensos conflitos sociais internos devido ao regime de segregação racial que imperava nesse país; tempos de *Apartheid*.

A mensagem presente nas letras de Rodriguez logo tomou proporções gigantescas, o tom político de suas músicas encaixava-se perfeitamente com os anseios políticos



daquela geração de sul-africanos. A própria juventude africânder já se sentia intimada a rebelar-se contra os absurdos daquele sistema racista que regia seu país. Algo interessante é o fato de os seus álbuns conterem pouca informação sobre quem era ou de onde era o que reforçou ainda mais a aura de mistério em torno do artista por parte da população. Os consumidores daquela música contestadora queriam saber quem era o autor daquela obra tão representativa para aquele contexto cultural, mas não tinham acesso nenhum acesso a ele a não ser a pouca informação contida em seus discos (o segundo lançado em 1971 *Coming from Reality* se proliferou junto com o primeiro disco) e que pouco revelava sobre o artista.

Deste mistério acerca da identidade do autor podem-se fazer duas observações: Em primeiro lugar ele foi elevado a um status de mito pelo povo que buscava explicações fantasiosas para a total falta de aparições públicas do músico, algumas delas envolviam suicídio, outras mais especificamente um suicídio performático executado no próprio palco após uma apresentação; em segundo lugar pôde-se observar que a falta de uma identidade nacional explícita em seus álbuns contribuiu para que aquela população pudesse identificar-se mais facilmente com seu conteúdo; as próprias letras do artista apesar de evocar a sua história como material inspirador não se mostravam carregadas de localismo citando como a caótica cidade natal do eu lírico diferentes cidades como Amsterdam, New York e a própria Detroit.

A influência de Rodriguez avivou nos jovens sul-africanos ideais de lutas nacionais, o artista passou a ser um grande inspirador do movimento Voëlvry⁵ composto por jovens músicos sul-africanos advindos da classe africânder que se opunham ao governo opressor, sendo por isso um movimento de contracultura. Em um tempo onde a liberdade de possuir uma televisão era restringida pelo sistema político a venda dos álbuns de Rodriguez foi impressionante (seus álbuns também foram proibidos pelo órgão de censura do governo). O movimento Voëlvry teve como principais representantes Johannes Kerkorrel, Koos Kombuis, Bernoldus Niemande, entre outros. Suas letras eram contestadoras e desafiavam a juventude a libertar-se daqueles moldes cruéis e opressores, o movimento fazia denúncias sociais num período em que nem se podia mencionar o *Apartheid*. A medida que eles usavam sua música para expressar e anunciar ao mundo inteiro o que estava acontecendo ali naquela nação, o movimento de

⁵ Voëlvry significa “fora-da-lei, proscrito” em africâner



resistência ia se tornando mais coeso e impulsionado a batalhar pela igualdade de todos os cidadãos.

Na década de 80 aconteceu algo inimaginável: por conta do esforço de diversos artistas o mundo inteiro agora começava a prestar atenção ao que acontecia na África do Sul. Por meio do esforço de artistas como Bono Vox, Miles Davis, Peter Gabriel várias nações começaram a enxergar a realidade social daquele país e repudiaram os crimes contra a humanidade que ali estavam sendo cometidos, o que resultou numa comoção da opinião mundial buscando o fim daquela situação. Como disse Peter Gabriel em sua canção “Biko”: “*You can blow out a candle/ But you can't blow out a fire/ Once the flame begins to catch/ The wind will blow it higher/ [...]/ And the eyes of the world are watching now/ Watching now*”. A pressão internacional foi essencial para a gradual abertura política e para o processo de afrouxamento das leis segregacionistas, que culminaram com a eleição de Nelson Mandela em 1994.

O documentário relata a busca dos sul-africanos Stephen Segerman e Craig Bartholomew-Strydom na busca por Rodriguez. Vale ressaltar que a busca destes dois fãs se deu durante os anos 90, década do advento da internet; um dos meios utilizados por eles para encontrar o artista foi um *website* chamado “*The Great Rodriguez Hunt*” que explicava sua busca e incentivava o compartilhamento de alguma informação acerca do paradeiro do artista. Em 1997 a filha de Rodriguez (neste momento o artista trabalhava na construção civil) teve acesso ao portal e pode entrar em contato com aqueles que procuravam o músico. Este contato resultou em uma turnê que juntou milhares de pessoas em torno de um “ilustre desconhecido”. Em 2013 Rodriguez recebeu o título de *Doctor of Human Letters* da Wayne State University (sediada em Detroit, cidade-natal do artista) em reconhecimento ao seu “gênio musical e comprometimento com justiça social”.

3. Considerações Finais

Os jovens sul-africanos constantemente reprimidos culturalmente pelo estado puderam encontrar nas músicas de Rodriguez uma voz para expressar-se, uma voz que partilhava dos anseios, das mesmas prisões e da mesma vontade de romper com elas. Seguindo as categorias de Appadurai a relação que a obra de Rodriguez estabeleceu com a população sul-africana constitui duas ordens de fluxo: *mediascapes* e *ideoscapes*. A medida que as músicas de Rodriguez possuíam um conteúdo simbólico que foi recebido



e celebrado por aqueles jovens podemos identificar um fluxo de repertório cultural ou *mediascape*; tendo isto em mente é fácil perceber por que é estabelecido também fluxo ideológico ou *ideoscape*: As letras de Rodriguez apresentavam forte conteúdo de contestação, houve uma assimilação quase que imediata de ideais e anseios comuns.

Um descendente de mexicanos que vivia no subúrbio de Detroit e de modo inesperado incitou uma reação popular sem precedentes mostra como a proximidade no mundo contemporâneo e globalizado reside exatamente na distância; os fluxos de elementos culturais sejam técnicos, ideológicos ou midiáticos encontram-se constantemente afirmando que a diversidade é exatamente o que torna o processo tão eficaz e vivo: a unidade através da homogeneização é inviável diante do panorama que se apresenta. O processo de homogeneização não é completamente ruim, é, porém nocivo se desacompanhado do processo de desagregação cultural; quando os processos de expansão (homogeneização) e desagregação acontecem é possível o entrelaçamento de culturas e a formação de culturas ou transnacionais ou diplomáticas. São os constantes processos de agregação e desintegração culturais que se dão na pós-modernidade que apresentam um retrato fiel do que é a globalização contemporânea.

Durante a sucessão de eventos da história de Rodriguez narrada no documentário, é possível observar diversos questionamentos abordados pelos pesquisadores da temática globalização, principalmente dos estudos culturais, se desenvolvendo em um caso peculiar. É interessante notar que as categorias de reflexão estabelecidas não funcionam apenas como o estudo descritivo das sociedades, mas dizem respeito a situações específicas de conflito, negação e afirmação; Os estudos desenvolvidos em globalização não procuram entender os processos da comunicação global com o objetivo de obter poder para regê-lo, antes buscam compreender as dinâmicas que hoje se desenvolvem para elucidar qual o papel do cidadão comum diante das transformações culturais e políticas que o cercam.

Os cultural studies, reafirmando a centralidade das criações culturais colectivas como agentes da continuidade social, salientam, contudo, o seu carácter complexo e flexível, dinâmico e activo, não meramente residual ou mecânico. Realçando, uma vez mais, o facto de as estruturas sociais exteriores ao sistema dos mass media e as condições históricas específicas serem elementos essenciais para a compreensão das práticas do mass media, os cultural studies põem em destaque a contínua dialéctica entre sistema cultural, conflito e controlo social. (WOLF, 1994)



Esses movimentos culturais podem ser observados não apenas em um caso peculiar como o de Rodriguez, mas também em situações comuns no contexto de grupos culturais contemporâneos ao desenvolvimento da internet e das formas de comunicação tais com se dão hoje. No caso analisado a internet “recém-nascida” possibilitou uma reviravolta no dilema principal: O fluxo de informações via *web* possibilitou a resolução de um caso histórico de modo simples e direto.

O panorama pós-moderno requer que os cidadãos compreendam sua cultura e os fluxos culturais a qual ela está submetida, para que possa tornar-se coautor das mudanças sociais que tem de ser concretizadas. O ser humano consciente dos fluxos culturais e simbólicos que o permeiam e que partem dele pode usar a comunicação para, com apenas uma voz, ao mesmo tempo em que expressa sua subjetividade expressar a subjetividade de milhares de outras pessoas. A *internet* hoje se configura como uma oportunidade de se fazer ouvir de maneira global, aqueles que conseguem situar-se culturalmente e administrar sua abertura ao fluxo de informações podem resistir e provocar efetivas mudanças sociais em seu contexto nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Procura de Sugar Man. Malik Bendjelloul. Reino Unido/Suécia. 2012. 1 DVD

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura global: introdução.** In: FEATHERSTONE, Mike (Org.). *Cultura global: Nacionalismo, globalização e modernidade.* 2 ed. Editora Vozes. 1998

WALLERSTEIN, Immanuel. **A cultura como campo de batalha ideológico do sistema mundial moderno.** In: FEATHERSTONE, Mike (Org.). *Cultura global: Nacionalismo, globalização e modernidade.* 2 ed. Editora Vozes. 1998

APPADURAI, Arjun. **Disjunção e diferença na economia cultural global.** In: FEATHERSTONE, Mike (Org.). *Cultura global: Nacionalismo, globalização e modernidade.* 2 ed. Editora Vozes. 1998

CANCLINI, Nestor García. **A Globalização Imaginada.** São Paulo: Editora Iluminuras, 2010

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação.** 3. ed. Lisboa: Presença, 1994.



SANTOS, Renata de Paula dos . **O Clube do Banguê – Banguê e as imagens do fim do**

Apartheid: o papel político do fotógrafo. *In:* XII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA

COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 2011. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2011/resumos/R25-0888-1.pdf>>. Acesso em:
03 mar. 2014

VERSHBOW, M. E. 2010. **The Sounds of Resistance: The Role of Music in South**

Africa's Anti-Apartheid Movement. Student Pulse, 2. Disponível em:

<<http://www.studentpulse.com/a?id=265>>. Acesso em: 03 Mar. 2014